



O MEDO DA MORTE E DO MORRER EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19

FEAR OF DEATH AND DYING IN ONCOLOGICAL PATIENTS ASSOCIATED WITH THE CONTEXT OF COVID-19

EL MIEDO A LA MUERTE Y A MORIR EN PACIENTES CON CÁNCER EN MEDIO DE LA PANDEMIA DE COVID-19

Louise Dall' Agnol Stavinski¹, Suraia Estacia Ambros²

e391900

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i9.1900>

PUBLICADO: 09/2022

RESUMO

Introdução: As altas taxas de mortalidade devido ao câncer tornaram essa doença um problema de saúde pública. Quando o diagnóstico de câncer se encontra associado ao vírus da COVID-19, identifica-se que o risco de desenvolver quadros críticos de infecções aumenta drasticamente, o que também acarreta sintomas psíquicos, pois os pacientes associam sua finitude ao processo de adoecimento. **Objetivo:** Esse estudo tem como objetivo identificar o medo da morte e do morrer, em pacientes oncológicos, em meio a pandemia da COVID-19. **Método:** Pesquisa qualitativa, com 15 pacientes internados em uma ala oncológica de um hospital geral. Como instrumento utilizou-se um questionário sociodemográfico e entrevista semiestruturada com questões abertas. **Resultados:** Agruparam-se em três categorias: "finitude e espiritualidade", "impacto psicológico da COVID-19" e "apoio familiar frente a finitude", as quais surgiram da similaridade nas informações obtidas e identificou-se maior correlação do medo da morte e do morrer com o diagnóstico de câncer do que com o possível contágio pela COVID-19, bem como, observou-se o uso da espiritualidade e apoio familiar como estratégias de enfrentamento mais comumente utilizadas. **Conclusão:** Os pacientes oncológicos associam seus sintomas psicológicos e finitude com o próprio diagnóstico de câncer, apesar da COVID-19 agravar a condição clínica desses pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Oncologia. Psico-oncologia. COVID-19. Saúde Mental.

ABSTRACT

Introduction: The high mortality rates due to cancer have made this disease a public health problem. When the diagnosis of cancer is associated with the COVID-19 virus, the risk of developing critical cases of infection increases dramatically, which also causes psychic symptoms, since patients associate their finitude with the process of becoming ill. **Objective:** This study aims to identify the fear of death and dying in cancer patients in the midst of the COVID-19 pandemic. **Method:** Qualitative research, with 15 patients admitted to an oncology ward of a general hospital. A sociodemographic questionnaire and semistructured interview with open questions were used as instrument. **Results:** They were grouped into three categories: "finitude and spirituality", "psychological impact of COVID-19" and "family support facing finitude", which emerged from the similarity in the information obtained and it was identified greater correlation of the fear of death and dying with the diagnosis of cancer than with the possible contagion by COVID-19, as well as, it was observed the use of spirituality and family support as coping strategies most commonly used. **Conclusion:** Cancer patients associate their psychological symptoms and finitude with the cancer diagnosis itself, despite COVID-19 aggravating the clinical condition of these patients.

KEYWORDS: Medical Oncology. Psycho-oncology. COVID-19. Mental Health.

¹ Universidade de Passo Fundo, Programa de Residência Multiprofissional em Atenção ao Câncer, Passo Fundo – RS, Brasil.

² Universidade de Passo Fundo, Programa de Residência Multiprofissional em Atenção ao Câncer, Passo Fundo – RS, Brasil.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O MEDO DA MORTE E DO MORRER EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19
Louise Dall' Agnol Stavinski, Suraia Estacia Ambros

RESUMEN

Introducción: Las elevadas tasas de mortalidad por cáncer han convertido esta enfermedad en un problema de salud pública. Cuando el diagnóstico de cáncer se asocia con el virus COVID-19, se identifica que el riesgo de desarrollar cuadros críticos de infecciones aumenta dramáticamente, lo que también conlleva síntomas psíquicos, porque los pacientes asocian su finitud al proceso de enfermar. Objetivo: Este estudio tiene como objetivo identificar el miedo a la muerte y a morir, en pacientes oncológicos, en medio de la pandemia de COVID-19. Método: Investigación cualitativa, con 15 pacientes internados en un ala oncológica de un hospital general. Se utilizó como instrumento un cuestionario sociodemográfico y una entrevista semiestructurada con preguntas abiertas. Resultados: Se agruparon en tres categorías: "finitud y espiritualidad", "impacto psicológico del COVID-19" y "apoyo familiar frente a la finitud", las cuales surgieron de la similitud en la información obtenida y se identificó mayor correlación del miedo a la muerte y al morir con el diagnóstico de cáncer que con el posible contagio por COVID-19, así como, se observó el uso de la espiritualidad y el apoyo familiar como estrategias de afrontamiento más utilizadas. Conclusión: Los pacientes oncológicos asocian sus síntomas psicológicos y de finitud con el diagnóstico previo de cáncer, a pesar de que el COVID-19 agrava el estado clínico de estos pacientes.

PALABRAS CLAVE: Oncología. Psicooncología. COVID-19. Salud mental.

INTRODUÇÃO

No Brasil, o câncer é considerado a segunda maior causa de mortalidade, crescendo exponencialmente nas últimas décadas, sendo considerado um problema de saúde pública¹. Apesar do constante surgimento de pesquisas e tratamentos na área, essa doença caracteriza-se por ser complexa, instável e agressiva, podendo progredir para um prognóstico de incurabilidade, em que os tratamentos curativos existentes se esgotam². Nestas situações, qualquer terapêutica com a intenção curativa torna-se fútil e desnecessária, atribuindo um sofrimento e prolongamento desvantajoso à condição existencial do paciente³.

A partir dessa questão, o paciente oncológico começa a vivenciar seu diagnóstico crônico, de forma a emergir questões sobre a finitude e o processo de morte e do morrer. Esse processo é comumente permeado por anseios, medos, sentimentos de ansiedade e significados⁴. Assim, o cuidado direcionado ao paciente oncológico deve permear os caminhos dos cuidados paliativos, que objetivam a priorização da qualidade de vida do paciente e seus familiares, bem como a prevenção e alívio da dor e sofrimento, seja de ordem física, espiritual, social ou psicológica⁵.

Entre os possíveis potencializadores desse processo e agravante do quadro clínico oncológico, encontra-se o novo coronavírus. O estado de pandemia devido ao vírus da COVID-19, declarado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020, acumulou diversas pessoas infectadas em todo o mundo, sendo curadas ou evoluídas à óbito⁶. Dentre os fatores de risco para um quadro clínico grave, encontram-se a idade avançada e a presença de comorbidades, como por exemplo diabetes, hipertensão, câncer, doenças imunossupressoras entre outras⁵.

Estudos têm mostrado uma prevalência de 3,5 vezes mais necessidade de ventilação mecânica, internação em unidades de terapia intensiva e evolução a óbito por pacientes oncológicos infectados pela COVID-19 quando comparado a outros pacientes⁶. Esse risco elevado pode ser explicado pela imunossupressão causada pela própria doença e tratamentos quimioterápicos, de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O MEDO DA MORTE E DO MORRER EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19
Louise Dall' Agnol Stavinski, Suraia Estacia Ambros

forma que exponha esses pacientes a infecções graves, gerando consequências negativas para o prognóstico do paciente⁷. Dessa forma, pesquisas também identificaram que a concomitância entre o tratamento de quimioterapia e sintomas da COVID-19 agravam os sintomas de síndrome respiratória aguda grave (28%), choque séptico (3,6%) e infarto do miocárdio (3,6%) nessa população oncológica⁸.

Pesquisas demonstram que os sintomas intensificados nesses sujeitos acarretam a sucessão do acréscimo de óbitos em pacientes oncológicos, não somente nos que contraíram o vírus, mas também naqueles que tiveram atrasos em seus diagnósticos e tratamentos⁹. Esse retardo é ocasionado pelo receio do contágio por parte desses pacientes ao frequentar as instituições hospitalares, bem como consultórios clínicos, de forma que postergue a identificação da doença e consequentemente, os tratamentos especializados¹⁰.

Esse panorama de maior incidência de óbitos suscita emoções e pensamentos prejudiciais à saúde do paciente, intensifica o medo da morte e do morrer, causando alterações físicas, mentais, cognitivas, de comportamento e principalmente psicológicas¹¹. Consequentemente, as alterações psicológicas podem gerar implicações fisiológicas, de modo a agravar os sintomas das doenças em pauta¹². Nesse sentido, faz-se necessário intervenções multiprofissionais a fim de fortalecer a saúde desses pacientes, englobando aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais, bem como, adotar práticas visando a diminuição das chances do contágio por COVID-19¹¹.

Tais sintomas psicológicos se associam ao adoecimento em massa como um problema de saúde pública e coletiva. É necessário o bem-estar psicológico da população a fim de enfrentar as problemáticas causadas pela COVID-19, principalmente no que tange o sentimento de segurança por parte dos pacientes oncológicos a fim de seguimento de identificação e tratamento da doença. Assim, esse trabalho buscou identificar o medo da morte e do morrer em pacientes oncológicos em meio a pandemia do coronavírus, bem como, os aspectos subjetivos e psicológicos emergentes desde o momento do diagnóstico.

MÉTODO

Estudo qualitativo de cunho exploratório na área da saúde¹³, no qual participaram 15 pacientes. As características dos entrevistados foram de homens e mulheres, maiores de 18 anos, internados em uma ala oncológica em um hospital de grande porte, localizado em uma cidade no norte do Rio Grande do Sul. Foram incluídos pacientes que possuem diagnóstico oncológico prévio à pandemia, hospitalizados, em estado de lucidez e que aceitaram participar da pesquisa de forma voluntária. Foram excluídos aqueles que não preencheram adequadamente os instrumentos ou que recusaram participar da coleta.

A pesquisa recebeu aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Passo Fundo pela CAAE número 45439421.1.0000.5342. O instrumento utilizado foi um questionário sociodemográfico e de saúde, construído pela pesquisadora a fim de levantar dados como idade, sexo, escolaridade, estado civil e profissão. Esse questionário possui sete (7) perguntas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O MEDO DA MORTE E DO MORRER EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19
Louise Dall' Agnol Stavinski, Suraia Estacia Ambros

semiestruturadas elaboradas pela pesquisadora com o intuito de compreender a experiência da pandemia da COVID-19 em meio ao processo de saúde-doença por diagnóstico de câncer, avaliando questões psicológicas frente a própria finitude, tais como: Quais foram os sentimentos emergentes no momento do diagnóstico? Qual é a rede de apoio? Pensamentos e sentimentos referentes à própria finitude? Como você tem se sentido neste tempo de pandemia? Percebeu alguma alteração em seus sentimentos e pensamentos? Você tem conseguido conversar com alguém sobre esses sentimentos como estamos conversando agora? Como você considera a possibilidade de ter um momento em que você possa trazer estes sentimentos e preocupações?

As entrevistas ocorreram durante a hospitalização dos pacientes oncológicos com diagnóstico prévio à pandemia. A pesquisadora realizava o convite para a participação da pesquisa na beira leito, de maneira individual e com tempo médio de 20 minutos por pessoa. Após explicações e dúvidas esclarecidas, os pacientes leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, posteriormente, respondiam às perguntas relacionadas ao questionário sociodemográfico e a pesquisa semiestruturada com questões abertas.

As narrativas foram transcritas e analisadas pela pesquisadora, baseando-se na hermenêutica-dialética de Minayo¹⁴. Sendo assim, a metodologia possibilitou que análise fosse feita de maneira crítica e reflexiva, para que os resultados fossem categorizados em sua configuração, além de a narrativa ser interpretada no decorrer da aplicação em campo, tendo a linguagem como seu ponto central. Os participantes foram identificados pela letra "P" seguido pelo número correspondente a ordem das entrevistas (P1 a P15).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Referente aos dados sociodemográficos, a maioria dos participantes são do sexo masculino (66,6%), casados (80%), com ensino fundamental incompleto (40%) e aposentados (40%). As idades dos participantes foram entre 23 e 73 anos e em sua maioria receberam o diagnóstico de neoplasia no ano de 2019 (40%), seguido por 2018 (33,3%), 2017 (20%) e 2020 (6,6%). Esses dados condizem com pesquisas similares realizadas por Tomaszewski *et al.*¹⁵ e Rabello *et al.*¹⁶, nos quais os achados contabilizaram em maioria: homens, casados, aposentados e com ensino fundamental incompleto.

As informações oriundas dos depoimentos dos participantes agruparam-se em três categorias, as quais foram denominadas de: "Finitude e Espiritualidade", "Impacto psicológico da COVID-19" e "Apoio familiar frente a finitude". A construção das categorias analíticas se deu pela similaridade das informações.

FINITUDE E ESPIRITUALIDADE

Essa categoria abrange a subjetividade dos sujeitos frente a finitude, seus pensamentos, emoções, visão sobre a morte e recursos de enfrentamento. Os participantes abordaram o impacto psicológico e o confronto com as questões da própria finitude ao receberem o diagnóstico de câncer. Relatam, também, o processo de aceitação da própria morte baseando-se na espiritualidade como



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O MEDO DA MORTE E DO MORRER EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19
Louise Dall' Agnol Stavinski, Suraia Estacia Ambros

estratégia de enfrentamento adaptativo, bem como, utilizam-se da barganha¹⁷ com intuito de encontrar a paz de espírito após a morte.

-Quando recebi o diagnóstico [de câncer] pensei que era o início do fim, porém agora me seguro na palavra de Deus, me trabalhando espiritualmente para quando chegar a hora. (P5)

-Penso que será na hora de Deus. Agora me esforço para aceitar bem minha doença para ser bem recebida do outro lado e me agarro na fé para poder ir em paz. Penso bastante no meu legado também, nas boas ações que fiz para as pessoas. (P13)

-Quando recebi o diagnóstico, pensei na hora que iria morrer, mas agora sei que irei partir quando for a hora de Deus. (P10)

-Deixo nas mãos de Deus, para viver até onde der. (P8)

Esses achados condizem com outros estudos que buscaram identificar as manifestações espirituais dos pacientes oncológicos. Nas pesquisas realizadas por Tomaszewski *et al.*¹⁵ e Pardo *et al.*¹⁸ identificou-se a importância da espiritualidade para os pacientes no processo de saúde-doença, de forma que contribua para os sentimentos de esperança e para o desenvolvimento de força e coragem frente o enfrentamento da doença.

As atividades espirituais utilizadas pelos pacientes oncológicos referem-se às estratégias que buscam fortificar o significado da vida, da morte, da fé e a paz consigo e com os outros¹⁹. No que diz respeito aos efeitos da doença, a espiritualidade contribui para a percepção da própria independência e controle, para adesão ao tratamento e diminuição dos sentimentos de estresse e ansiedade, bem como, influência na busca por um significado pessoal a fim de enfrentar a doença²⁰. Conforme explanado por Jaramillo *et al.*²¹, enquanto a doença assusta, a espiritualidade renova.

IMPACTO PSICOLÓGICO DA COVID-19

Nessa etapa, os participantes foram convidados a compartilhar suas experiências psicológicas, emocionais e subjetivas causadas pela pandemia da COVID-19 em meio ao processo de recuperação da saúde por diagnóstico de câncer. Nesse estudo, foi identificada uma pequena parcela de participantes que relataram sentimentos de medo, preocupação, tensão e tristeza com o surgimento do novo coronavírus, bem como, relataram o impacto da pandemia no processo de tratamento oncológico.

-Senti bastante medo, porque associei com outros eventos parecidos que já ocorreram [no mundo] como por exemplo a praga né, "tá" na bíblia. (P5)

-De início eu não me apavorei, mas depois quando perdi familiares e amigos fiquei com bastante medo e apreensivo, isso me impactou. (P3)

-Comecei a sentir medo depois de ver conhecidos, vizinhos morrerem. Mas no início não pensei que seria sério. (P12)

-Senti bastante tensão... fiquei preocupado, tinha bastante receio de vir ao hospital para seguir com o tratamento, mas sempre tomei todos cuidados necessários, e ainda sigo. (P11)

Devido ao câncer ser considerado uma doença crônica, que exige tratamentos agressivos, estudos identificaram que paciente oncológicos possuem maior risco de desenvolver quadros de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O MEDO DA MORTE E DO MORRER EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19
Louise Dall' Agnol Stavinski, Suraia Estacia Ambros

infecções graves²². Assim, pacientes com câncer avançado tendem a apresentar menor sobrevida ao se infectarem com COVID-19, por consequência da carga da doença e imunossupressão causada pelo tratamento oncológico²³.

Tratando-se de um agravante que ameaça a vida, estudos mostram a prevalência do estresse emocional e sentimentos de ansiedade causados pela pandemia para esses pacientes, assim como o impacto da necessidade de quarentena²⁴. Apesar de os serviços oncológicos continuarem atuando durante a pandemia, os pacientes demonstraram receio de interromper seus tratamentos ou de contraírem o vírus, de maneira que aumentou drasticamente os níveis de ansiedade nessa parcela da população²⁵.

Porém, a maior parte dos entrevistados afirmaram que não sentiram alterações psicológicas com a chegada da COVID-19, apesar de serem pacientes imunossuprimidos que necessitam de cuidados maiores com a própria saúde.

- Eu fiquei tranquilo... estava me sentindo forte, por isso não me preocupei. (P9)
- Eu me senti bem e esperançoso, tenho conhecidos que estavam em tratamento por causa do câncer, se contaminaram com o vírus e se recuperaram. (P2)
- Não me abalei com o vírus, inclusive internei diversas vezes para realizar o tratamento [oncológico] e não senti receio, porém tomava todos os cuidados. (P7)
- Me senti normal... segui com a minha rotina normalmente, claro que eu não saia tanto de casa, porém não senti medo. (P1)
- Não tive medo, fiquei feliz por ter conseguido realizar as duas doses da vacina logo de início, me sinto seguro. (P8)

Esses resultados corroboram com um estudo similar, o qual objetivou identificar os sentimentos de ansiedade e depressão em pacientes oncológicos em meio a pandemia da COVID-19. Dessa forma, Toquero *et al.*²⁶ identificaram que os níveis de ansiedade e depressão nesses pacientes são altos, porém não diferem dos níveis previamente encontrados antes da pandemia do coronavírus.

APOIO FAMILIAR FRENTE À FINITUDE

Nessa pesquisa foi reconhecida a importância do apoio familiar frente ao processo de adoecimento e hospitalização. Notou-se, também, manifestações de angústia dos participantes ao discorrerem sobre a impossibilidade de compartilhar com seus familiares seus pensamentos e desejos acerca da própria morte, de maneira que se torna um assunto velado e proibido devido dificuldades de aceitação da finitude por parte da rede familiar.

- Meu esposo está sempre comigo, sempre converso com meu filho também, mas eles não aceitam conversar sobre minha morte. Eu já tentei algumas vezes e eles me barram afirmando que não vou morrer. (P13)
- Eu me preocupo com meus filhos depois que eu for... já tentei conversar com eles algumas vezes, falar das coisas que gostaria, mas eles não deixam, choram bastante. (P10)
- Eu tenho minhas organizações e preferências, já tentei explicar para minha esposa e filho, mas eles me impedem de falar, isso mexe muito com eles e acho que eles não aceitam essa possibilidade ainda. (P5)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O MEDO DA MORTE E DO MORRER EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19
Louise Dall' Agnol Stavinski, Suraia Estacia Ambros

-Eu evito falar sobre esses assuntos com eles... é desconfortável. Busco criar bons momentos com eles, juntar para fazer os churrascos nos domingos e deixo para falar quando chegar a hora. (P3)

-Eu recebo muita ajuda da minha família, mas não abordo esse tema porque não quero aborrecer eles. (P4)

O apoio familiar, no que tange o enfrentamento da doença, torna-se fundamental e essencial para a manutenção do estado psicológico funcional dos pacientes. Quando o paciente percebe o suporte familiar como uma rede afetiva e efetiva, há maior adesão ao tratamento, tornando-o menos penoso devido ao paciente obter a sensação de segurança e confiança advinda do núcleo familiar²⁷. Estudos identificaram resultados positivos decorrentes do acompanhamento familiar ao paciente oncológico, de forma que influencie no bem-estar psicológico e, conseqüentemente, melhora do prognóstico da doença vivenciada²⁸.

O impacto do diagnóstico de câncer afeta não somente o paciente, mas também seu contexto familiar, ocorrendo uma influência recíproca entre paciente e família. Assim, na medida em que o paciente convive com alterações significativas ao longo do processo de saúde-doença, a família também sente essas conseqüências²⁹. Segundo Kubler-Ross¹⁷, uma reação comumente presenciada nesse âmbito é o processo de negação, no qual evita-se falar sobre o câncer e os possíveis desfechos, devido dificuldades emocionais e psicológicas ao lidar com a finitude³⁰.

CONCLUSÃO

Conclui-se que os pacientes oncológicos, entrevistados nesse estudo, seguem apresentando maior associação de sua finitude com o diagnóstico de câncer do que pelo contágio da COVID-19. Constatou-se que a possibilidade de contaminação não foi considerada de forma significativa, nem o aumento de sua fragilização diante do risco de contrair o vírus. Pode-se pensar numa defesa de negação e minimização do risco para não incrementar o medo e a insegurança já relativos ao diagnóstico prévio. Ou seja, que o reconhecimento da doença que portam ainda lhes é tão preocupante que ela lhes ocupa a mentes e fomenta as apreensões de modo quase absoluto, como o maior dos desafios.

O intenso uso da espiritualidade foi outro fator observado como forma de fortalecimento pessoal para o enfrentamento da doença, demonstrando que sua fé é tida como recurso e potência, quando nem a ciência lhes possibilita segurança, e, ao delegar a entes divinos o destino de suas vidas, sugere-se que, de certa maneira, facilita aos sujeitos a aceitação e a resignação frente ao que vier a acontecer.

O apoio familiar também foi considerado como estratégia fundamental durante todo o processo da doença. A participação e envolvimento dos parentes significa companhia e alento diante das restrições impostas pelo tratamento. Porém, os participantes referiram dificuldades em abordar questões sobre a própria morte com os familiares, possivelmente em decorrência de reações defensivas, como tentar evitar e se proteger diante do sofrimento despertado ao se deparar com a finitude, e as emoções dolorosas que a eminência da perda causa em todos os membros da família.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O MEDO DA MORTE E DO MORRER EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19
Louise Dall' Agnol Stavinski, Suraia Estacia Ambros

Assim, os resultados dessa pesquisa contribuem para compreender os aspectos psicológicos e subjetivos emergentes dos pacientes oncológicos frente à própria finitude e às formas de enfrentamento da doença mais comumente utilizadas. Os achados encontrados mostram que são necessários espaços de escuta e compreensão das angústias dos pacientes, uma vez que o atendimento psicológico pode suprir as lacunas deste tipo de intervenção, que permitam abordar a finitude e o morrer.

Porém, nota-se a necessidade de mais estudos nesse contexto do impacto psicológico em pacientes oncológicos em meio a pandemia da COVID-19, com o intuito de aprimorar a assistência multiprofissional direcionada a esses pacientes atendidos no âmbito hospitalar.

REFERÊNCIAS

1. Faguet G. A brief history of cancer: age-old milestones underlying our current knowledge database. *Institucional Journal Cancer*. 2015 May;136(9):2022-36. doi: 10.1002/ijc.29134.
2. Capello EM, Velosa M, Salotti SR, Guimarães HC. Confrontation of cancer patients and their family/caregivers facing life terminality. *Journal Health Science Institucional*. São Paulo. 2012.
3. Costa EO, Batista P, Silva J, Lima D, Farias P, Bezerra A, Oliveira L. Palliative care in the process of human terminality: Integrative review. *International Archives of Medicine Section 2017* Apr;10(126):1-11. doi: <https://doi.org/10.3823/2396>.
4. Hui, D, Santos R., Chisholm G, Bensal S, Crovador C, Bruera E. Bedside clinical signs associated with impending death in patients with advanced cancer: Preliminary findings of a prospective, longitudinal cohort study. *American Cancer Society*. 2015 Mar;121(6):960-7. doi: 10.1002 / cncr.29048
5. Freitas R de, Oliveira LAF de, Rosa KS da C, Borsatto AZ, Sampaio SG dos SM, Sales BR, Krieger MV, Esteves EMFL, Silva ED da, Oliveira LC de. Cuidados Paliativos em Pacientes com Câncer Avançado e Covid-19. *Rev. Bras. Cancerol*. 2020;66(TemaAtual):e-1077. <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2020v66nTemaAtual.1077>
6. Macedo D. COVID-19: Impact on Oncologic Disease. *LSJ [Internet]*. 2020 Dec. 30 [cited 2021 Sep. 22];1(3):135-40. Disponível em: <https://lusiadasscientificjournal.pt/index.php/ljsj/article/view/38>
7. Al-Quteimet OM, Amer AMI. The impact of Covid-19 pandemic in cancer patients. *Am J Clin Oncol*. 2020;43:452-5. doi: 10.1097/ COC.0000000000000712.
8. Liang W, Guan W, Chen R, Wang W, Li J, Xu K, et al. Cancer patients in SARS-CoV-2 infection: a nationwide analysis in China. *Lancet Oncol*. 2020;21:335-7. doi: 10.1016/S1470-2045(20)30096-6
9. Wise J. Covid-19: cancer mortality could rise at least 20% because of pandemic, study finds. *BMJ*. 2020;369:m1735. <https://doi.org/10.1136/bmj.m1735>
10. Lai AG, Pasea L, Banerjee A, et al. Estimating excess mortality in people with cancer and multimorbidity in the COVID-19 emergency. *MedRxiv [Preprint]*. 2020 June1. <https://doi.org/10.1101/2020.05.27.20083287>
11. Rodrigues AB, Vieira AA, Santos SGC. Medidas de Prevenção e Manejo Adequado do Paciente Oncológico em Tempos de Covid-19. *Manejo do Paciente Oncológico em Tempos de Covid-19*



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O MEDO DA MORTE E DO MORRER EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19
Louise Dall' Agnol Stavinski, Suraia Estacia Ambros

Revista Brasileira de Cancerologia 2020;66(TemaAtual):e-1125. <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2020v66nTemaAtual.1125>

12. Li Y, Qin JJ, Wang Z, et al. Surgical treatment for esophageal cancer during the outbreak of COVID-19. *Zhonghua Zhong Liu Za Zhi.* 2020;42(4):296-300. doi: <https://doi.org/10.3760/cma.j.cn112152-20200226-00128>.

13. Hudelson PM. *Qualitative research for health programs.* Geneva: WHO; 1994.

14. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.* 4. ed. São Paulo: Hucitec; 1996. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000400030>

15. Tomaszewski AS, Oliveira SG, Arrieira ICO, et al. Manifestações e necessidades referentes ao processo de morte e morrer: perspectiva da pessoa com câncer. *Rev Fund Care Online.* 2017 jul/set;9(3):705-716. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i3.705-716>

16. Rabello CM, Silva RP, Santos ATC, Lima FLT, Almeida LM. Necessidades Físicas, Emocionais e Socioeconômicas no Pós-tratamento do Câncer de Cabeça e Pescoço: um Estudo Qualitativo. *Revista Brasileira de Cancerologia* 2021;67(3):e-191221. <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2021v67n3.1221>

17. Kubler-Ross E. *Sobre a morte e o morrer:* 8ª Ed. São Paulo: Martins Fontes; 1998.

18. Prado E, Sales CA, Girardon-Perlini NMO, Matsuda LM, Benedetti GMS, Marcon SS. Vivências do paciente oncológico em fase terminal. *Esc Anna Nery.* 2020;24(2). doi: 10.1590/2177-9465-EAN-2019-0113.

19. Phenwan T, Peerawong T, Tulathamkij K. The meaning of spirituality and spiritual well-being among thai breast cancer patients: a qualitative study. *Indian J PalliatCare.* 2019;25(1):119-23. doi:[10.4103/IJPC.IJPC_101_18](https://doi.org/10.4103/IJPC.IJPC_101_18)

20. Silva LS, Poiaras IR, Machado CAM, Lenhani BE, Guimarães PRB, Kalinke LP. Religião/espiritualidade e apoio social na melhoria da qualidade de vida da pessoa com cancro avançado. *Revista de Enfermagem Referência.* 2019;29. doi.org/10.12707/RIV19072

21. Jaramillo, RG, Monteiro, PS, Borges, MS. Coping religioso/espiritual: Um estudo com familiares de crianças e adolescentes em tratamento quimioterápico. *Cogitare Enfermagem* 2019;24:e62297. doi: 10.5380/ ce.v24i0.62297.

22. Thuler LCS, Melo AC. Sars-CoV-2/Covid-19 em pacientes com câncer. *Rev. Bras. Cancerol.* 2020;66(2):e00970. <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2020v66n2.970>.

23. Silva GA, Wiegert EVM, Calixto-Lima L, et al. Clinical utility of the modified Glasgow Prognostic Score to classify cachexia in patients with advanced cancer in palliative care. *Clin Nutr.* 2020;39(5):1587-92. <https://doi.org/10.1016/j.clnu.2019.07.002>

24. Bauerle A, Skoda EM, Dorrie N, Bottcher J, Teufel M. Psychological support in times of COVID-19: the Essen community-based CoPE concept. *J Public Health (Oxf).* 2020;0-53. doi: 10.1093 / pubmed / fdaa053

25. Extance A. Covid-19 and long-term conditions: what if you have cancer, diabetes, or chronic kidney disease? *BMJ.* 2020;368:m1174. doi:<https://doi.org/10.1136/bmj.m1174>.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O MEDO DA MORTE E DO MORRER EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19
Louise Dall' Agnol Stavinski, Suraia Estacia Ambros

26. Toquero P, Fernandez, CB, Cea BV, García AG, Carrascosa EM, Candil OD, García AIB, Sanchez-Torres JM, Rojo PC, Solís RM, Martí MPL, Marín BH, Laorden NR, Colomer R. Impacto emocional em pacientes oncológicos durante la primera ola de la pandemia covid-19. Sociedad Espanola de Oncologia Medica. 2020;1-23.
27. Di Primio AO, Schwartz E, Bielemann VLM, Burille A, Zillmer JGV, Feijó AM. Rede social e vínculos apoiadores das famílias de crianças com câncer. Texto & contexto enferm. 2010;19(2):334-42. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072010000200015>
28. Feijó AM, Santos BPD, Schwartz E, Fernandes AJF, Lutz T, Linck CL. Família: principal vínculo apoiador do homem com câncer. Revista Texto e Contexto Enfermagem. 2018;21(2):2-15. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71416097015>
29. Ceolin VES. A família frente ao diagnóstico do câncer. In: C. F. M. Hart (Org.) Câncer: Uma abordagem psicológica. Porto Alegre. 2008;118-128. <https://doi.org/10.13037/ras.vol14n50.3801>
30. Farinhas GV, Wendling MI, Dellazzana-Zanon LL. Impacto Psicológico do Diagnóstico de Câncer na Família. Pensando Famílias. 2013;17(2):111-129. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679494X2013000200009&lng=pt&nrm=iso